



## PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS

Vivian Carla de Castro<sup>1</sup>, Evelin Matilde Arcain<sup>2</sup>, Flávia Maria Derhun<sup>3</sup>, Lígia Carreira<sup>4</sup>, Ieda Harumi Higarashi<sup>5</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo será apreender a concepção de netos adolescentes de idosos que frequentam a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM) sobre o relacionamento intergeracional. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal e cunho qualitativo, a ser realizada com uma amostra intencional selecionada a partir do universo de alunos UNATI/UEM. A abordagem inicial será realizada aos idosos que possuam netos adolescentes, na UNATI e, posteriormente, serão agendadas visitas domiciliares para aproximação com os adolescentes. Serão adotados como critérios de inclusão: ter entre 10 e 19 anos, ser neto de idoso que frequenta a UnATI/UEM, morar em Maringá-PR, sendo esta a mesma cidade do avô(ó). A coleta de dados ocorrerá em setembro de 2015. Será empregado um instrumento para caracterização sócio demográfica dos sujeitos, elaborado pelas pesquisadoras, além de um roteiro semi-estruturado para entrevista sobre o relacionamento intergeracional. As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e, em seguida, serão submetidas à análise de conteúdo. Espera-se, com os resultados obtidos, refletir sobre como se dá a dinâmica intergeracional no contexto familiar dos adolescentes em questão, apontando subsídios que fomentem estudos complementares, a fim de sensibilizar a sociedade, de modo geral, a compartilhar de mais espaços educativos para o planejamento e execução de intervenções que permitam trocas de experiências e saberes entre diferentes gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; Família; Relação entre gerações.

### 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre desenvolvimento humano destacam, na atualidade, questões relacionadas principalmente aos extremos deste processo, infância e velhice, devido às expectativas depositadas sobre a primeira e ao acelerado crescimento da população pertencente à segunda no contexto mundial (SILVA; JUNQUEIRA, 2013).

A convivência mais prolongada entre as gerações tem sido favorecida e este relacionamento é emocionalmente complexo. As relações entre avós e netos são estabelecidas em um contexto subjetivo marcado por valores, crenças e atitudes socialmente construídos, e podem ser influenciadas por gênero, idade, distância geográfica, mediação dos pais, nível social e educacional da família, trabalho e saúde dos avós e ocorrência de eventos segregativos, como separação conjugal e doenças (CERVENY; MACEDO; SCHALCH, 2012; MARANGONI, 2007).

De acordo com o contexto histórico em que a sociedade vive, as experiências de adolecer se transformam. Nesse sentido, são imprescindíveis os estudos que busquem analisar os significados construídos e suas singularizações pelos adolescentes na contemporaneidade, sobretudo no intuito de se compreender a dinâmica intergeracional interna e externa ao contexto familiar (MARANGONI, 2007).

A sociedade contemporânea é marcada pela valorização das tecnologias e das atividades em grupos compostos por indivíduos das mesmas faixas etárias. As relações intergeracionais, caracterizadas por trocas de experiências e saberes entre diferentes gerações, passaram a ser cada vez mais desafiadas na atualidade (SILVA; JUNQUEIRA, 2013).

Assim, o reconhecimento da necessidade do planejamento e execução de intervenções que busquem integrar as gerações mais jovens e as gerações mais velhas é extremamente importante, sendo fundamental, para isso, a existência de espaços educativos que permitam essas trocas (MARANGONI, 2007). Nesse sentido, destacam-se as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs), que surgiram com o intuito de promover a saúde e a qualidade de vida dos idosos, sendo, ainda, um espaço privilegiado para o incentivo do relacionamento intergeracional, que se configura como um dos seus objetivos (MARANGONI, 2007).

Com base neste contexto, este trabalho tem por objetivo apreender a concepção de netos adolescentes de idosos que frequentam a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM) sobre o relacionamento intergeracional.

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. E-mail: vivian.carla5@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Aluna não-regular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.



## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal e cunho qualitativo, a ser realizado junto aos netos adolescentes de idosos que frequentam a UNATI/UEM. Adotar-se-á a definição de adolescência proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) que compreende o período entre 10 e 19 anos de idade.

A pesquisa será realizada com uma amostra intencional selecionada a partir do universo da UNATI/UEM. A escolha da UNATI/UEM como ponto de partida para a pesquisa se deu pela proximidade das pesquisadoras com os idosos que a frequentam. Serão adotados como critérios de inclusão: ter entre 10 e 19 anos, ser neto de idoso que frequenta a UnATI/UEM, e morar em Maringá-PR, sendo esta a mesma cidade do avô(ó).

A abordagem inicial será realizada aos idosos que possuam netos adolescentes, na UNATI, sendo que a coordenação do referido órgão emitiu a autorização para a abordagem dos idosos após a análise do projeto. Posteriormente, será realizado o agendamento de visitas domiciliares para aproximação com os adolescentes. A coleta de dados ocorrerá em setembro de 2015. Será empregado um instrumento para caracterização sócio demográfica dos sujeitos, elaborado pelas pesquisadoras, além de um roteiro semi-estruturado para entrevista sobre o relacionamento intergeracional, elaborado por meio de recorte adaptado do roteiro utilizado no desenvolvimento de uma tese sobre o conflito de geração (FERRIGNO, 2009). As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e, em seguida, serão submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

O projeto seguirá os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido à apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM e aguarda o parecer. Para os adolescentes que aceitarem participar do estudo, será solicitada a assinatura do TCLE àqueles com 18 anos ou mais e, para os adolescentes menores de 18 anos, será solicitada a autorização do pai ou responsável, mediante a assinatura do TCLE, bem como será obtido o Termo de Assentimento do participante menor.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, a partir dos resultados deste trabalho, refletir sobre como se dá a dinâmica intergeracional no contexto familiar de adolescentes com avós ativos e participantes da UNATI, apontando subsídios não só para que esta prática seja aperfeiçoada, mas para estudos complementares, a fim de sensibilizar a sociedade, de modo geral, a compartilhar de mais espaços educativos para o planejamento e execução de intervenções que permitam trocas de experiências e saberes entre diferentes gerações.

## REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revista Ampliada. 2011.

CERVENY CMO, MACEDO RMS, SCHALCH MLS. Família e longevidade. In: C. M. O. Cerveny (Org), **Família e...: intergeracionalidade, equilíbrio econômico, longevidade, repercussões, intervenções psicossociais, o tempo, filhos cangurus, luto, cultura, terapia familiar, desenvolvimento humano e social, afetividade, negociação**. Casa do Psicólogo. 2012: pp. 65-82.

FERRIGNO JC. **O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária**. [Tese de Doutorado] –Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. 253p.

MARANGONI JFC. **“Meu tempo, seu tempo”**: refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Psicologia); Universidade de Brasília. 2007; 132f.

SILVA HS, JUNQUEIRA PG. Reflexões e narrativas (auto)biográficas sobre as relações intergeracionais: resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas. **Psicologia & Sociedade**. 2013; 25(3): 559-570.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: use and interpretation of anthropometry**. Genova: WHO; 1995.